

Supermercado é quem lucra

Mudança no projeto da nova ponte de Camburi

Parte da avenida Saturnino de Brito, próxima ao canal de Camburi, vai continuar sendo utilizada por uma empresa particular, o Supermercado São José, que há muito vem usando aquele trecho da avenida como pátio de estacionamento para clientes.

O privilégio da empresa em usar uma via pública continuará, porque a segunda ponte, que seria construída paralela a já existente ligando as avenidas Saturnino de Brito e Dante Micheline, sofreu "um problema técnico" que obrigou a mudança total no projeto inicial.

De acordo com o projeto original, esta ponte atiraria a segunda pista da avenida Saturnino de Brito no trecho que vai do canal até o semáforo da rua Afonso Cláudio. Nos trabalhos de sondagens, foi constatada a existência de um "mata-chão" (rocha solta, em uma profundidade de 8 metros no canal), que segundo os técnicos, tornam inviável a construção da ponte naquele local. A solução encontrada foi desprezar o traçado original, inclusive deixando sem utilização parte da avenida já pronta (usada pelo Supermercado São José) e construir a ponte do lado externo, junto à praia.

A obra contratada pela Prefeitura no valor de Cr\$ 28.752.065, já está com um atraso de mais de 30 dias. Segundo o engenheiro Osvaldo Freitas, da empresa carioca Cobrazil, encarregada da construção da ponte, o único prejuízo será no cronograma da obra devido a necessidade de um novo projeto. Em relação aos custos, ele garante que praticamente não haverá alteração.

O mesmo garante o engenheiro da Prefeitura Humberto Vello, encarregado de fiscalizar a obra. Segundo ele, com a mudança do traçado inicial, da ponte, a Prefeitura economizará Cr\$ 8 milhões.

Três fatores foram apontados pelo engenheiro fiscal da obra, sr. Humberto Vello, para justificar a confecção de novo projeto. Ele refutou hipótese de retroceder na construção da ponte ao lado do supermercado São José por pressões da referida empresa. "Combinamos as dificuldades encontradas no projeto anterior com as facilidades proporcionadas pelo novo local por onde, possivelmente, a ponte passará", declarou.

MOTIVOS

Contrariando as expectativas iniciais, que,



Com o novo projeto, parte da avenida fica como estacionamento

previam a ligação das avenidas Saturnino de Brito e Dante Micheline pelo lado interno do canal como nova opção de trânsito Ilha Continente, "um novo projeto de concordância revelou-se mais coerente a construção da nova ponte pelo lado do mar", disse o sr. Humberto Vello.

Mostrando o projeto recém desenhado, ele procurou provar que a obra não implicará em ônus com demolição de pedras que margeiam a avenida Saturnino de Brito e nem com indenização do posto de gasolina que funciona próximo. Como segundo motivo, revelou que "a injeção de ar comprimido dentro dos túbulos da ponte projetada, processo que se desenvolveria próximo às estacas metálicas da

ponte antiga, provocaria o carreamento do solo, fenômeno que acarretaria sérios danos à base daquela construção", disse.

Finalizando a exposição de motivos, ele informou que nos trabalhos de fundação feitos no lado interno do canal de Camburi foi detectada a existência de **matacão**. E uma pedra de grandes proporções solta no fundo do canal há oito metros de profundidade, "cuja detonação iria afetar também aos estacas metálicas da ponte antiga", explicou o engenheiro.

LIGAÇÃO

A construção da nova ponte para ligar a ilha ao continente foi idealizada em função do fluxo do transporte de cargas destinadas ao Porto de Tubarão e Praia Mole. Ela viria a evitar o estrangulamento nas pistas das duas avenidas, na mão que dá acesso a Vitória. Inclusive, existe um trecho de trezentos metros da Saturnino de Brito desativada pela falta de concordância das pistas com a avenida Dante Micheline.

Aproximadamente cem metros, estão sendo utilizados pelo supermercado São José, que utiliza ainda como pátio de manobras de caminhões para descarga de mercadorias, vasta área de uma avenida projetada, perpendicularmente a avenida Saturnino de Brito, a partir da cabeceira da ponte de Camburi.

Comentando a coincidência que veio a beneficiar os proprietários do supermercado São José — as dificuldades técnicas — o sr. Humberto Vello reiterou que os estudos topográficos das fundações se revelaram favoráveis a alteração do projeto. O supermercado São José seria afetado, porque a ponte projetada passaria por cima da rampa de acesso ao seu pátio de manobras e seria suprimida também uma área de estacionamento contígua ao meio fio do prédio, que é o atualmente trecho inútil do prolongamento da avenida Saturnino de Brito.

ATRASO

A obra, cujo término estava previsto pouco mais de cem dias, sofrerá um atraso de aproximadamente 40 dias. Paralisadas desde o dia 13 de fevereiro, quando foram encontradas as dificuldades anunciadas, as obras devem reiniciar depois de amanhã, disse o sr. Humberto Vello.